

NOÉMIA DE SOUSA: A RESISTÊNCIA POÉTICA

Geysa Maquiné Batalha¹

O ato de escrever transcende a criação artística, tornando-se um ato de resistência, especialmente quando provém de vozes historicamente marginalizadas. Este trabalho se concentra na literatura de autoria feminina, destacando-a como uma forma de resistência contra os discursos hegemônicos, que são aqueles que se estabelecem como dominantes dentro de uma cultura, definindo e limitando o que é considerado "aceitável". Dentro deste contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar como a literatura de autoria feminina como um ato de resistência contra os discursos hegemônicos, com foco específico na obra "Sangue Negro" de Noémia de Souza, muitas vezes referida como a mãe da poesia moçambicana, utiliza sua escrita para confrontar e desafiar as estruturas coloniais e patriarcais que oprimem e marginalizam. Através de sua poesia, ela aborda questões de identidade e resistência, entrelaçando-as com a luta anticolonial e a busca pela emancipação. Foi aplicado o método de pesquisa denominado revisão bibliográfica. Conclui-se que a poesia de Noémia de Souza não é apenas uma expressão artística de alto calibre, mas também um veículo de protesto e afirmação cultural. "Sangue Negro" emerge como um manifesto poético que articula a dor e a resistência de ser uma mulher negra em uma sociedade colonizada, ao mesmo tempo em que celebra a resiliência e a luta pela liberdade e igualdade.

Palavras-chave: Resistência, Mulheres, Luta feminina.

NOÉMIA DE SOUSA: THE POETIC RESISTANCE

Abstract: The act of writing transcends artistic creation, becoming an act of resistance, especially when it comes from historically marginalized voices. This work focuses on literature by female authors, highlighting it as a form of resistance against hegemonic discourses, which are those that establish themselves as dominant within a culture, defining and limiting what is considered "acceptable". Within this context, the objective of this work is to present how literature by female authors as an act of resistance against hegemonic discourses, with specific focus on the work "Sangue Negro" (Black Blood) by Noémia de Souza, often referred to as the mother of Mozambican poetry, uses her writing to confront and challenge the colonial and patriarchal structures that oppress and marginalize. Through her poetry, she addresses issues of identity and resistance, intertwining them with the anti-colonial struggle and the quest for emancipation. The research method called bibliographic review was applied. It is concluded that Noémia de Souza's poetry is not only an artistic expression of high caliber, but also a vehicle of protest and cultural affirmation. "Sangue Negro" emerges as a poetic manifesto that articulates the pain and resistance of being a black woman in a colonized society, while celebrating the resilience and the fight for freedom and equality.

Keywords: Resistance, Women, Feminine struggle.

¹ Mestranda em Letras e Artes (PPGLA) pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA).

1. INTRODUÇÃO

A literatura é frequentemente vista como um reflexo da sociedade e, em muitos casos, um campo de batalha onde diferentes narrativas e ideologias competem por visibilidade e reconhecimento. Neste contexto, o ato de escrever transcende a criação artística, tornando-se um ato de resistência, especialmente quando provém de vozes historicamente marginalizadas. Este trabalho se concentra na literatura de autoria feminina, destacando-a como uma forma de resistência contra os discursos hegemônicos, que são aqueles que se estabelecem como dominantes dentro de uma cultura, definindo e limitando como algo “normalizado”. Na literatura, esses discursos frequentemente perpetuam estereótipos e mantêm estruturas de poder desiguais (LIMA, 2021).

Historicamente, as mulheres foram excluídas de muitos espaços de poder, incluindo o literário. A literatura de autoria feminina surge como um veículo crucial para desafiar essa exclusão, oferecendo perspectivas alternativas e subvertendo as narrativas dominantes que muitas vezes marginalizam ou silenciam as vozes femininas. A literatura feminina, portanto, se apresenta como uma ferramenta de resistência ao questionar, criticar e dismantelar os discursos hegemônicos, redefinindo o cânone literário e reivindicando espaço para as mulheres (SIQUEIRA, 2020).

A autoria feminina é diversa e multifacetada, abrangendo uma ampla gama de experiências, culturas e identidades. Essa diversidade é essencial para compreender a literatura feminina não como um monólito, mas como uma rica tapeçaria de narrativas (LIMA, 2021). Tradicionalmente, o papel da mulher na literatura foi confinado a personagens secundários ou a arquétipos limitados. A escrita feminina subverte esses papéis, apresentando mulheres complexas e multifacetadas, protagonistas de suas próprias histórias (SIQUEIRA, 2020).

Um exemplo emblemático dessa voz é "Sangue Negro", de Noémia de Souza, que se destaca como um testemunho da luta contra o racismo, o colonialismo e o patriarcado. Noémia de Souza é uma figura central na literatura moçambicana e sua obra é crucial para entender a resistência feminina nos contextos pós-coloniais. "Sangue Negro" não é apenas uma coleção de poesias, mas um manifesto contra a opressão, refletindo o impacto significativo que a literatura de autoria feminina tem tanto no campo cultural

quanto no social, desafiando as percepções tradicionais e inspirando mudanças nas atitudes e nas estruturas sociais (SOUSA, 2016).

No contexto contemporâneo, a literatura feminina continua a ser uma força vital na luta contra as desigualdades de gênero e na promoção da igualdade. Ela ressoa com os movimentos atuais que buscam dismantelar as estruturas de poder opressivas. Este estudo visa destacar a importância da literatura de autoria feminina como uma forma de resistência, utilizando "Sangue Negro" como um ponto de partida para discussões mais amplas sobre gênero, raça e poder na literatura (LEAL, 2021).

Dentro deste contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar como a literatura de autoria feminina como um ato de resistência contra os discursos hegemônicos, com foco específico na obra "Sangue Negro" de Noémia de Souza.

A escolha deste tema se justifica pela necessidade de reconhecer e valorizar as contribuições das mulheres na literatura e na sociedade. Ao explorar "Sangue Negro" e outras obras de autoria feminina, este trabalho busca contribuir para um entendimento mais profundo da literatura como uma forma de resistência social e cultural, reafirmando a escrita como um ato de afirmação e um desafio aos discursos dominantes.

Os métodos utilizados no desenvolvimento desta pesquisa foram baseados em pesquisa bibliográfica, incluindo consultas a livros e periódicos, bem como estudo de manuais, tratados e artigos publicados na internet. A pesquisa bibliográfica é a atividade documentada de obtenção de um grupo de documentos ou referências bibliográficas sobre um determinado tópico, autor, publicação ou trabalho que foi publicado globalmente.

A coleta de dados evoluiu a partir de uma leitura exploratória inicial em que todo o material escolhido foi submetido à leitura objetiva ou leitura rápida, a fim de verificar se a obra em questão tem relação e contribui para o método de estudo.

Por fim, todo o material foi lido analiticamente, com o entendimento de organizá-lo e resumir as informações estudadas e desenvolvidas. Nessa fase, as informações que possibilitaram a solução do tema de estudo foram avaliadas por meio de objetivos gerais e especializados.

2. A VOZ FEMININA NA LITERATURA: DESCONSTRUINDO A HEGEMONIA

A voz feminina na literatura tem sido uma força disruptiva e transformadora, desafiando as estruturas de poder e as narrativas estabelecidas que têm historicamente

favorecido uma perspectiva masculina. Através dos séculos, as escritoras têm utilizado a palavra escrita para questionar os papéis de gênero prescritos e para oferecer novas formas de entender o mundo e o lugar das mulheres nele (BALBINO, 2016).

A hegemonia literária, muitas vezes, reflete as desigualdades presentes na sociedade, perpetuando uma visão de mundo unilateral que exclui ou marginaliza as vozes femininas. No entanto, a literatura de autoria feminina tem trabalhado para desmontar essas narrativas, oferecendo contrapontos ricos e complexos que iluminam experiências vividas que, de outra forma, permaneceriam invisíveis (ROSSINI, 2016).

A desconstrução da hegemonia na literatura não é apenas uma questão de inclusão de personagens femininas ou de autoria feminina, mas também envolve uma reavaliação crítica das formas e estilos literários. Escritoras têm desafiado as convenções do que é considerado "grande literatura", muitas vezes rejeitando estruturas narrativas tradicionais e criando novas que melhor refletem suas experiências e visões de mundo (BARTH, 2018). A literatura feminista, em particular, tem sido instrumental na desconstrução da hegemonia. Ela não só questiona as representações das mulheres na literatura, mas também as estruturas sociais que sustentam a desigualdade de gênero. Através da literatura feminista, as escritoras têm exposto as falácias dos discursos dominantes e proposto alternativas mais equitativas (BONNICI, 2006).

A interseccionalidade é outro conceito crucial na literatura de autoria feminina. Escritoras têm trazido à tona como as opressões de gênero, raça, classe e sexualidade se cruzam, criando uma tapeçaria complexa de desigualdade que não pode ser desfeita por meio de uma única lente de análise (BONNICI, 2006). A obra "Sangue Negro" de Noémia de Souza é um exemplo poderoso de como a literatura pode ser usada para desafiar a hegemonia. Através de sua poesia, de Souza articula a dor e a resistência de ser uma mulher negra em uma sociedade colonizada, oferecendo uma voz a experiências frequentemente silenciadas.

A autoria feminina também tem sido fundamental na redefinição dos gêneros literários. Gêneros tradicionalmente menos valorizados, como o romance e a poesia lírica, muitas vezes associados a escritoras, têm sido reavaliados e reconhecidos por seu valor artístico e impacto cultural (BALBINO, 2016). A narrativa autobiográfica e o memoir, por exemplo, têm sido espaços onde as escritoras exploram a subjetividade e a identidade pessoal, desafiando a noção de que a literatura deve ser distanciada e objetiva para ser considerada séria ou significativa. A literatura de autoria feminina também tem

desempenhado um papel importante na educação e na formação de leitores. Ao apresentar perspectivas femininas complexas e autênticas, ela oferece modelos alternativos de identidade e comportamento que podem inspirar tanto mulheres quanto homens (BONNICI, 2006).

A crítica literária feminista tem sido igualmente importante na desconstrução da hegemonia literária. Ao analisar obras através de uma lente feminista, os críticos têm revelado os preconceitos e as limitações das interpretações tradicionais, abrindo caminho para novas compreensões e valorizações das obras de autoria feminina. A globalização e a digitalização da literatura têm ampliado o alcance da voz feminina, permitindo que escritoras de diferentes partes do mundo compartilhem suas histórias e experiências. Isso tem contribuído para uma maior conscientização sobre as diversas formas de opressão que as mulheres enfrentam globalmente (ROSSINI, 2016).

A literatura jovem adulta é outro campo onde a voz feminina tem sido particularmente influente. Escritoras de YA têm abordado temas como autonomia, identidade e resistência, conectando-se profundamente com leitores jovens e moldando suas compreensões sobre gênero e poder (ROSSINI, 2016). A ficção especulativa, incluindo a ficção científica e a fantasia, tem visto um aumento na representação feminina, tanto em termos de personagens quanto de autoras. Esses gêneros oferecem um terreno fértil para explorar e questionar as normas de gênero e a estrutura social de maneiras que a ficção realista muitas vezes não pode (BALBINO, 2016).

A poesia contemporânea é outro espaço onde as escritoras têm explorado temas de gênero, poder e resistência. A forma condensada e muitas vezes lírica da poesia permite uma expressão intensa e poderosa de sentimentos e ideias, desafiando as convenções e expectativas (BARTH, 2018). Finalmente, a literatura de autoria feminina não é apenas sobre a desconstrução da hegemonia, mas também sobre a construção de um futuro literário mais inclusivo e representativo. Ao levantar suas vozes, as escritoras estão moldando o presente e o futuro da literatura, garantindo que as histórias contadas reflitam a rica diversidade da experiência humana (BONNICI, 2006).

3. RESISTÊNCIA E IDENTIDADE NA LITERATURA DE NOÉMIA DE SOUZA

A obra "Sangue Negro" de Noémia de Souza é um marco na literatura moçambicana, não apenas pela sua qualidade poética, mas também pelo seu caráter de resistência e

afirmação identitária (LEAL, 2021). Noémia de Souza, muitas vezes referida como a mãe da poesia moçambicana, utiliza sua escrita para confrontar e desafiar as estruturas coloniais e patriarcais que oprimem e marginalizam. Através de sua poesia, ela aborda questões de identidade e resistência, entrelaçando-as com a luta anticolonial e a busca pela emancipação feminina (SOUSA, 2016).

Em "Sangue Negro", de Souza articula a experiência de ser mulher e negra em um contexto de opressão e resistência. Suas poesias são carregadas de um sentimento de urgência e de um desejo de liberdade, não apenas política, mas também pessoal e cultural. Ela escreve sobre a dor, mas também sobre a força e a resiliência, criando um espaço literário onde a identidade negra e feminina pode ser afirmada e celebrada (OLIVEIRA e COELHO, 2020).

A resistência em "Sangue Negro" é multifacetada, abrangendo a luta contra o colonialismo e a discriminação racial, bem como a opressão de gênero. Noémia de Souza não se limita a denunciar as injustiças; ela também propõe uma reconfiguração da identidade moçambicana, uma que reconheça e integre as contribuições das mulheres e dos negros na construção de uma sociedade mais justa e igualitária (SOUSA, 2016).

A identidade, em "Sangue Negro", não é apresentada como algo fixo ou imutável, mas como algo que é constantemente negociado e reafirmado através da resistência. Noémia de Souza utiliza a poesia como um meio de reivindicar uma identidade que foi negada e suprimida pelo colonialismo e pelo patriarcado. Suas palavras são um ato de resistência em si mesmas, desafiando os leitores a reconhecerem e a valorizarem a complexidade e a riqueza da identidade africana e feminina (LEAL, 2021).

A obra de Noémia de Souza é um testemunho poderoso da capacidade da literatura de moldar e influenciar as discussões sobre identidade e resistência. "Sangue Negro" continua a inspirar leitores e escritores, servindo como um lembrete da importância da literatura na luta por justiça social e na afirmação da dignidade humana (OLIVEIRA e COELHO, 2020).

4. CONCLUSÃO

Através desta pesquisa, foi possível observar que a poesia de Noémia de Souza não é apenas uma expressão artística de alto calibre, mas também um veículo de protesto e afirmação cultural. "Sangue Negro" emerge como um manifesto poético que articula a dor

e a resistência de ser uma mulher negra em uma sociedade colonizada, ao mesmo tempo em que celebra a resiliência e a luta pela liberdade e igualdade.

Este trabalho também destacou a relevância contínua da obra de Souza, que, apesar de ter sido escrita em um contexto histórico específico, ressoa com as questões contemporâneas de justiça social e igualdade de gênero. A autora moçambicana contribuiu significativamente para a literatura como um todo, desafiando os leitores a reconhecerem e valorizarem a complexidade da experiência africana e feminina.

Além disso, a pesquisa reafirmou a necessidade de uma abordagem interseccional na análise literária, reconhecendo que as opressões de gênero, raça e classe se entrelaçam de maneiras complexas que devem ser consideradas para uma compreensão completa da obra e sua posição dentro do cânone literário.

As implicações desta pesquisa são vastas, sugerindo que a literatura de autoria feminina deve continuar a ser um campo de estudo vital e expandido dentro dos estudos literários. A inclusão de mais obras de autoras diversas em currículos acadêmicos e discussões literárias é essencial para garantir que as futuras gerações de leitores e escritores tenham uma compreensão mais holística e inclusiva da literatura e de seu poder.

Por fim, este trabalho reforça a ideia de que a literatura não é apenas uma forma de entretenimento ou uma ferramenta educacional, mas também um meio poderoso de mudança social. A escrita de mulheres como Noémia de Souza é um testemunho do potencial da literatura para desafiar o status quo e inspirar a transformação social. Ao levantar suas vozes através da escrita, as autoras não apenas moldam o presente, mas também pavimentam o caminho para um futuro literário mais inclusivo e representativo.

REFERÊNCIAS

BALBINO, Jéssica. **Pelas margens**: vozes femininas na literatura periférica. 2016. Tese de Doutorado. [sn].

BARTH, Pedro Afonso. **Entre Cinderelas e Belas Adormecidas**: representações femininas na literatura juvenil contemporânea. *Entremeios: Revista de estudos do discurso*, v. 17, p. 289-299, 2018.

BONNICI, Thomas. **Pós-colonialismo e representação feminina na literatura pós-colonial em inglês**. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, v. 28, n. 1, p. 13-25, 2006.

FANINI, Michele Asmar. **Fardos e fardões: Mulheres na Academia Brasileira de Letras (1897-2003)**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, 2009.

LEAL, Luciana Brandão. **Noémia de Sousa: ética e estética em uma voz plural**. ITINERÁRIOS–Revista de Literatura, n. 53, 2021.

LIMA, Bruno. **A literatura de autoria feminina revisitada em pesquisa minuciosa e necessária: a argúcia analítica de Eurídice Figueiredo**. Palimpsesto-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, v. 20, n. 35, p. 721-725, 2021.

MUZART, Zahidé Lupinacci **"Feminismo e literatura ou quando a mulher começou a falar"**. Em MOREIRA, Maria Eunice (org.). História da Literatura, teorias, temas e autores. Porto Alegre, Mercado Aberto, 2003.

OLIVEIRA, Jaqueline; COELHO, Cláudia. **A resistência poética em Noémia de Sousa**. MOSAICO, v. 18, n. 1, 2020.

ROMANELLI, Marina. **A representatividade feminina na literatura brasileira contemporânea**. 2014. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Produção Editorial) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

ROSSINI, Tayza Nogueira. **A construção do feminino na literatura: representando a diferença**. Trem de Letras, v. 3, n. 1, p. 97-111, 2016.

SILVEIRA, L., BENEDET, L. and SANTILLÁN-ALDANA, J. **Interpretando a internacionalização dos periódicos científicos brasileiros**. Motrivivência, Florianópolis, v. 30, n. 54, p. 90-110, 2018.

SIQUEIRA, Samanta. **"Tudo o que tu escreveste, eu sei"-a tradição de uma literatura escrita por mulheres diaspóricas: o encontro da brasileira Carolina Maria de Jesus com a martinicana Françoise Ega**. Nau Literária, p. 129-147, 2020.

SOUZA, E. M; CORVINO, M. M. F; LOPES, B. C. **Uma análise dos estudos sobre o feminino e as mulheres na área de administração: a produção científica brasileira entre 2000 a 2010**. Organ. Soc. vol.20 no.67 Salvador Oct./Dec. 2013.

WIELER, Bárbara Luisa Martins. **Elas X Elas: um estudo sobre a construção das mulheres em diferentes abordagens literárias**. Cadernos da Semana de Letras. Paraná, v.2, p.63-74, 3-7 jun. 2013.